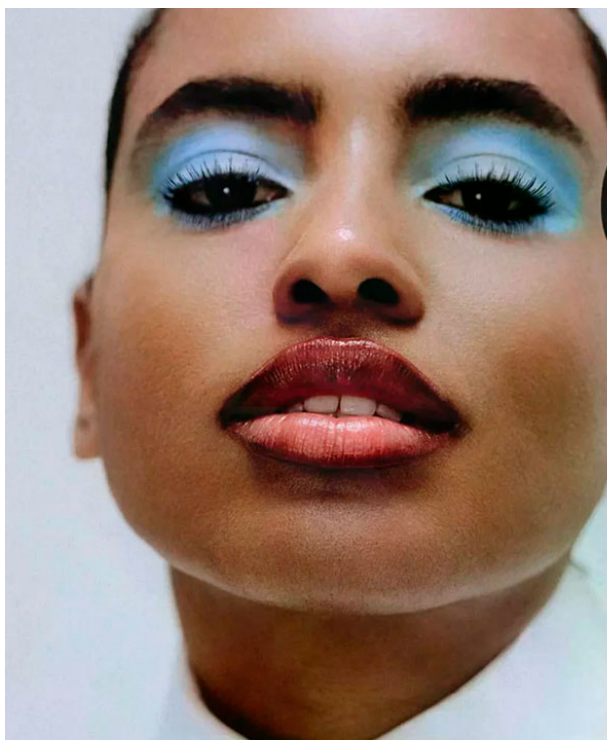


Pelas lentes delas - 01/03/2026

Marie Claire - SAO PAULO-SP

CM/Coluna: - CM2: Audiência: 686568



66

GABZ

Atriz e cantora
constrói uma
trajetória marcada
por disciplina e afeto



Capa branca:
Blazer e calça H&M;
cinto b/yourself;
sapatos Fendi



Capa assinante:
Brincos Reinaldo
Laurenço

Fotos: Bruna Castanheira (Groupart Mgt)
Direção criativa: Estela Padilha
Direção de moda: Larissa Lucchese
Beleza: Helder Rodrigues (Capa Mgt)
Produção executiva: Vandeca Zimmermann
Tratamento de imagem: Clara Canepa
Set designer: Ricardo Ishihama
Produção de moda: Renan Kawano
Assistente de beleza: Gisele Santana
Assistentes de Fotografia: Tamiris
Prado, Renato Zimmermann
Manicure: Rose Luna
Camareira: Linda Gomes
Contrarregra: Isaque Nascimento

CULTURA

98 **PELAS LENTES DELAS**
IMS de São Paulo reúne
fotolivros de autoria feminina

104 **A VEZ DO POP ANDINO**
Masp inaugura mostra da
argentina La Chola Poblete

106 **SONHO E REBELDIA**
Elsa Schiaparelli e Vivienne
Westwood são tema de mostras

110 **QUESTIONÁRIO LITERÁRIO**
A poesia de Mar Becker

112 **NOVIDADES LITERÁRIAS**
Lançamentos para entender
nossos dilemas de ontem e hoje

114 **SOB OS HOLOFOTES**
Emilie Lesclaux fala sobre a
produção de *O Agente Secreto*

LIFESTYLE

116 **REFÚGIO URBANO**
Os melhores spas da
hotelaria de luxo brasileira

122 **VIDA NÔMADE**
Morena Leite já levou a cozinha
brasileira para 60 países

COLUNAS

22 **SILVANA HOLZMEISTER**
O retorno das silhuetas sutis

64 **SILVIA CHAKIAN**
Crime dele, julgamento dela

65 **MARIA BOPP**
Há algo de profundamente
protetor na raiva

85 **RACHEL CAMPELLO**
O que você come hoje e
sua menopausa amanhã

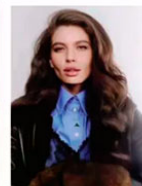
94 **FABIANA CORRÊA**
É preciso soar como um
homem para ter engajamento

95 **MARIA HOMEM**
Por que é tão difícil fazer novas
amigas?

128 **HORÓSCOPO**



Capa branca:
Vestido Herchcavitch;
Alexandre; Chapéu
Matilda; anel
Ara Yartanian



Capa assinante:
Jaqueta, camisa,
regata e estola, H&M;
colar Bvlgari

Fotos: Bruna Castanheira (Groupart Mgt)
Direção criativa: Estela Padilha
Direção de moda: Larissa Lucchese
Beleza: Helder Rodrigues (Capa Mgt)
Produção executiva: Vandeca Zimmermann
Tratamento de imagem: Clara Canepa
Set designer: Ricardo Ishihama
Produção de moda: Renan Kawano
Assistente de beleza: Murilo de Paula
Assistentes de fotografia: Bia Garbieri,
Rodrigo Oliveira Rezavela
Manicure: Cláudia Vitória
Camareira: Linda Gomes
Contrarregra: Isaque Nascimento

Pelas lentes delas - 01/03/2026

Marie Claire - SAO PAULO-SP

CM/Coluna: - CM2: Audiência: 686568



PELAS LENTES DELAS

Ao reunir fotolivros feitos por mulheres do mundo todo, exposição no Instituto Moreira Salles de São Paulo traça um novo panorama do gênero fotográfico, com elas no centro da autoria

Por GIULIA EL HOSSAMI

Pelas lentes delas - 01/03/2026

Marie Claire - SAO PAULO-SP

CM/Coluna: - CM2: Audiência: 686568



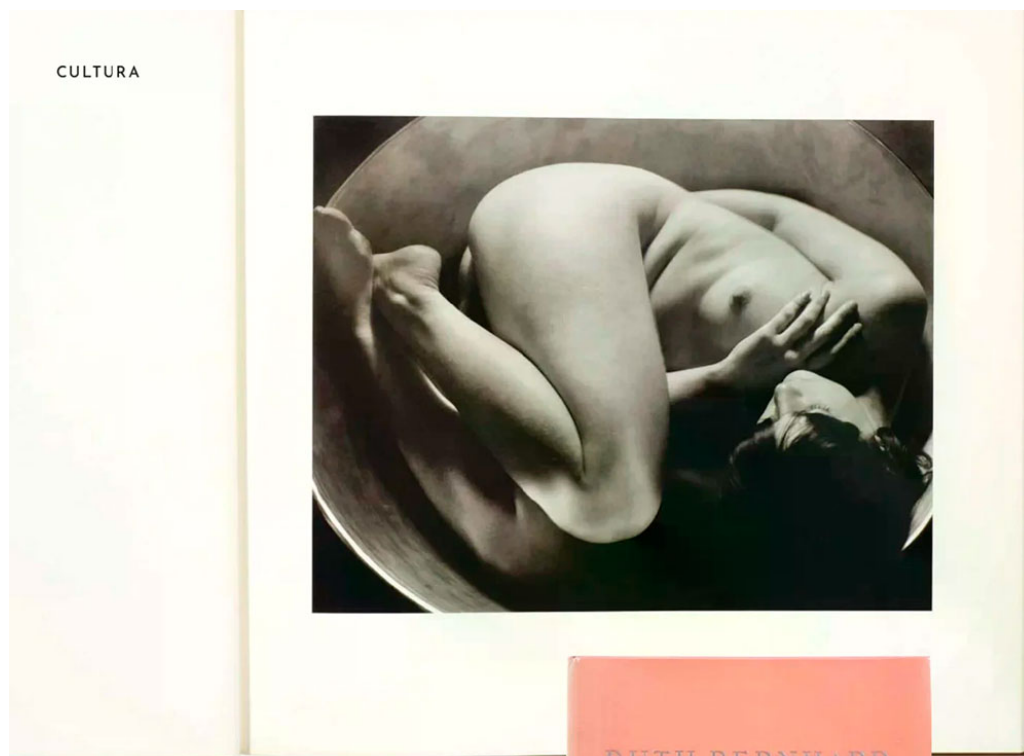
© 1973 Michiko Matsumoto

Fotografia da japonesa Michiko Matsumoto, feita na ilha de Izu Shikine, em 1973, e apresentada no fotolivro *Cóme Alive*

Pelas lentes delas - 01/03/2026

Marie Claire - SAO PAULO-SP

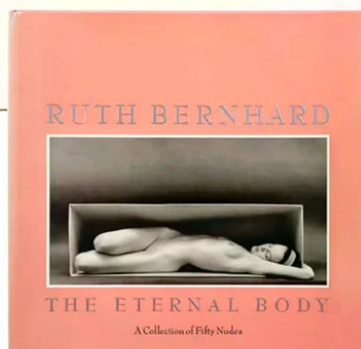
CM/Coluna: - CM2: Audiência: 686568



NA HISTÓRIA da fotografia – assim como na da arte –, a mulher sempre esteve no centro de uma contradição. Ao mesmo tempo que o corpo feminino era protagonista em grandes obras, especialmente na condição de nudez, a autoria de criadoras era relegada ao esquecimento. Essa lacuna histórica é o ponto de partida da exposição que o Instituto Moreira Salles abre neste mês em São Paulo. Intitulada *O Que Elas Viram: Fotolivros Históricos de Mulheres*, a mostra propõe “des-escrever” a trajetória das coletâneas fotográficas ao longo de dois séculos para pavimentar o caminho em direção a um novo panorama, mais completo e representativo.

“As mulheres contribuíram de forma consistente para a história do fotolivro, mas uma série de fatores sociais, culturais e institucionais manteve seus nomes afastados do devido reconhecimento, tanto nas publicações quanto no olhar do público”, diz a curadora Olga Yatskevich. Ela e a editora Russet Lederman fundaram a organização sem fins lucrativos 10x10 Photobooks, que desde 2018 se dedica à pesquisa da participação feminina no gênero fotográfico.

Depois de passar por instituições culturais de renome, como o Museo Reina Sofia, em Madri, e o Rijksmuseum, em Amsterdã, a mostra organizada por Yatskevich e Lederman aterrissa na capital paulista e recebe novos exemplares. “Já



havia autoras brasileiras na seleção das curadoras, porém nos pareceu importante que houvesse mais nomes, já que a exposição seria aqui”, explica Miguel Del Castillo, coordenador da Biblioteca de Fotografia do IMS.

De rituais para a busca da libertação a questionamentos dos papéis sociais, os 100 exemplares fotografados e organizados por mulheres de todo o mundo abarcam realidades múltiplas, transformando acontecimentos históricos e experiências íntimas em gesto político. A seguir, os curadores comentam alguns dos destaques da exposição, em cartaz de 17 de março a 2 de agosto.

Pelas lentes delas - 01/03/2026

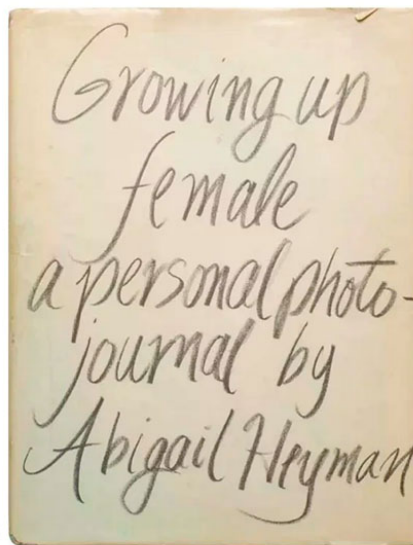
Marie Claire - SAO PAULO-SP

CM/Coluna: - CM2: Audiência: 686568

1. "Esta foto pertence ao livro *The Eternal Body: A Collection of Fifty Nudes* (O Corpo Eterno: Uma Coleção de Cinquenta Nus), de Ruth Bernhard. A exploração do nu feminino por Bernhard teve início em 1934, quando sua vizinha, designer do Museu de Arte Moderna de Nova York, encomendou-lhe uma fotografia de objetos para um catálogo de exposição do museu. Quando uma amiga estava em seu apartamento, Bernhard sugeriu que ela posasse com um dos objetos da exposição. Ver um nu feminino realizado por uma mulher é uma experiência bastante distinta do ponto de vista de fotógrafos homens. Como Bernhard afirma: "Os homens fotografam um nu feminino como se eles pertencesse. Eu fotografo uma mulher como parte do universo". Sua visão do corpo feminino é de uma encarnação literal da fertilidade e de um receptáculo da humanidade." – Russet Lederman

2. "Growing Up Female (Crescendo como uma Mulher), de 1974, é um retrato franco do que significava ser mulher nos Estados Unidos nos anos 1970. Abigail Heyman, uma das primeiras mulheres fotôgrafas a integrar a renomada agência Magnum Photo, criou este livro para enfatizar um ponto de vista muito pessoal, o que pode explicar o título manuscrito na capa. Em um momento em que a maioria dos fotôgrafos atuava como observadora, ela descreve como o fato de ser mulher moldou suas experiências e a compreensão de sua identidade, bem como a forma como era percebida pelos outros. As mulheres em suas fotografias variam em idade e raça e suas atividades revelam a vida cotidiana, ao lado de momentos extraordinários e vulneráveis." – Russet Lederman

3. "Claudia Andujar iniciou seu contato com o povo Yanomami no início dos anos 1970. Ao compreender as ameaças enfrentadas por esse povo – especialmente a violência e a invasão de seus territórios durante a ditadura militar –, passou a dedicar décadas de sua vida à documentação. O livro *Amazônia* resulta dessa convivência e de uma relação de confiança com os indígenas. Mais do que um registro fotográfico, traduz aspectos da vida coletiva e da cosmologia Yanomami, muitas vezes por meio do uso expressivo da cor, da luz e do movimento." – Miguel Del Castillo

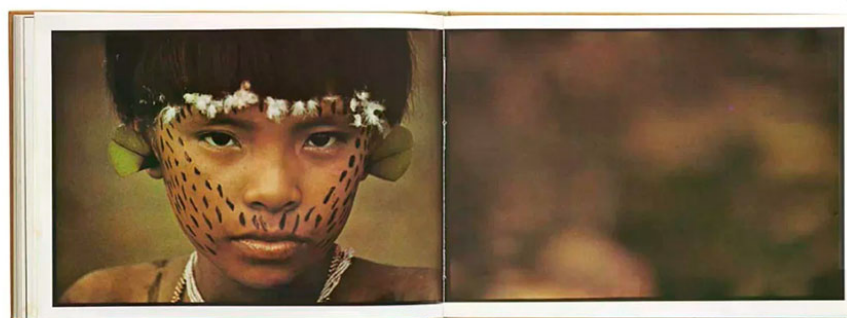


2

"Os homens fotografam um nu feminino como se eles pertencesse. Eu fotografo uma mulher como parte do universo"

RUTH BERNHARD

3



FOTOS DIVULGAÇÃO

101

Pelas lentes delas - 01/03/2026

Marie Claire - SAO PAULO-SP

CM/Coluna: - CM2: Audiência: 686568

CULTURA



1. "Durante a década de 1970, Michiko Matsumoto percorreu o Japão no contexto do ūman ribu, movimento de luta pela libertação feminina. Os encontros entre mulheres participantes assumiram diferentes formatos, incluindo retiros em meio à natureza, e as regiões costeiras do país foram retratadas no livro *Come Alive* (*Ganhe Vida*). A fotografia que abre esta reportagem registra o terceiro retiro de verão do movimento, realizado em 1973, na ilha de Izu Shikine. A alegria das participantes na praia, com as mãos erguidas sob a chuva, é um testemunho das liberdades defendidas pelo movimento." – Russet Lederman

2. "Em *Quem Você Pensa Que Ela É?*, Claudia Jaguaribe recorre à encenação dirigida para investigar a construção da identidade feminina na cultura visual dos anos 1990. O livro se organiza como uma fotonovela contemporânea, com cenas cuidadosamente elaboradas que parecem familiares, mas carregam uma tensão constante, expondo os papéis sociais como performativos e passíveis de questionamento. O trabalho pode ser lido como uma crítica aos modelos normativos do feminino e dialoga com o contexto do Brasil na época – atravessado por heranças do período pós-ditadura, quando valores sociais e comportamentais estavam sendo reavaliados." – Miguel Del Castillo

3. "Women of Allah (Mulheres de Allah), de Shirin Neshat, dedica-se às complexidades da condição feminina sob o Islã. Neshat cresceu no Irã e partiu em 1975 para cursar a universidade nos Estados Unidos. Quando voltou, em 1990, a Revolução Islâmica havia transformado de forma dramática o país do qual se lembrava. As 38 fotografias – que abordam temas como revolução e martírio – foram iniciadas após o retorno da artista ao seu país natal. Neshat, juntamente com amigos e familiares, aparece como modelo em muitas das imagens, que foram fotografadas por seis fotógrafos contratados, sob a direção da própria artista." – Olga Yatskevich

